

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS			CÓDIGO DA FICHA					
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO			TO	01	00	07	F10	01
SÍTIO			UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		MUNICÍPIO DE NATIVIDADE
OUTRAS DENOMINAÇÕES		Natividade
ESTADO		Tocantins
MUNICÍPIO		Natividade/TO
DISTRITO OU SUBDISTRITO		Distrito do Bonfim
LOCALIDADES INVENTARIADAS	NO SÍTIO	O sítio compõe-se da sede do Município de Natividade, que se constitui de seu centro histórico e a sua expansão urbana mais recente. Fazem parte do sítio de Natividade também os seguintes lugares: a Serra de Natividade¹, as ruínas de São Luis, que ficam na serra, e a Cova da Mãe Ana². Dele faz parte também o entorno da cidade, onde se inserem: os Garimpos³, o Quilombo da Redenção⁴, o Centro Bom Jesus⁵, comandado por D. Romana, o caminho das Folias⁶ e o distrito do Bonfim⁷  Brasão de Natividade⁸Bandeira de Natividade⁹

1 Ficha de lugar TO010007F5001 - Serra

2 Ficha de lugar TO010007F5004 - Cova da Mãe Ana

3 Ficha de lugar TO010007F5005 - Garimpo

4 Ficha de lugar TO010007F5006 - Quilombo

5 Ficha de lugar TO010007F5003 - Centro Bom Jesus

6 Ficha de formas de expressão

7 É nele que se realiza a Romaria do Bonfim (ficha de Celebração TO010007F2002 - Romaria do Bonfim), ganhando real expressão para a comunidade nativitana somente neste contexto. Nos demais momentos do ano o distrito é tratado como parte integrante de Natividade, com toda sua vida vinculada e relacionada ao cotidiano Nativitano.

8 <http://www.natividade.to.gov.br/portal1/municipio/galeria.asp?ildMun=100117082&ildGaleria=3662>

9 <http://www.natividade.to.gov.br/portal1/municipio/galeria.asp?ildMun=100117082&ildGaleria=3662>

Acesso em 06/05/2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO
TO
01
00
07
F10
01


5 Ruína N.S do Rosário dos pretos Foto Raphael Mendes 09-2007



35 Praça Leopoldo de Bulhões Foto Raphael Mendes 09-2007



37 Praça São Benedito Foto Raphael Mendes 09-2007



41 Rua Coronel Deocleciano Nunes Foto Raphael Mendes 09-2007



60 Praça da Matriz Foto Raphael Mendes 09-07



2 Cova de Mãe Ana Foto Sandra Lima agosto 2007



Casa do Mestre Juvenal Foto Raphael Mendes 09-07



Centro Cultural Foto Sandra Lima 05-07



Casa do Ouvidor Foto Raphael Mendes 09-07

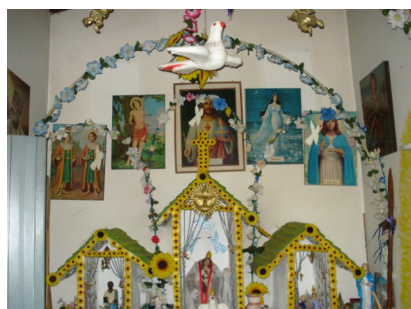
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Entorno

14 - TO010007F1A2n°00A2 Alto da Serra
- Fundação Aroeira 2005



2 Serra Rafael Mendes agosto 2007



1 Altar foto Valdirene Jesus 08-07



55 D. Romana Foto
Raphael Mendes 2007



18 casa de uma das matriarcas Foto
Sandra Lima 2007



7 Garimpo foto Sandra Lima 2007



Bonfim - início da Romaria foto Valdirene Jesus 08-07

2. FOTOS¹⁰

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

¹⁰ Fotos - anexo 2: Edificações – Ruína de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos - TO010007F30A2n°21 F5, Lugares – Praças, Ruas e Becos - TO010007F50A2 n°11 F35, Lugares – Praças, Ruas e Becos - TO010007F50A2 n°11 F37, Lugares – Praças, Ruas e Becos - TO010007F50A2 n°11 F41, Lugares – Praças, Ruas e Becos - TO010007F50A2 n°11 F60, Lugares – Cova da mãe Ana - TO010007F50A2 n°13 F2, Edificações – Casario - TO010007F30A2n°22 F72, Edificações – Casa de Cultura - TO010007F30A2n°25 F2, Edificações – Casario - TO010007F30A2n°22 F72; entorno: Lugares – Serra - TO010007F50A2 n°10 F14, Lugares – Serra - TO010007F50A2 n°10 F2, Lugares – Centro Bom Jesus de Nazaré - TO010007F50A2 n°12 F1, Lugares – Centro Bom Jesus de Nazaré - TO010007F50A2 n°12 F55, Lugares – Quilombo da Redenção - TO010007F50A2 n°15 F18, Lugares – Garimpos - TO010007F50A2 n°14 F7, Lugares – Garimpos - TO010007F50A2 n°14 F5

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Acervo fotográfico UFT/FAPTO – TO010007F10A2 nº30: Fotos referentes às pessoas entrevistadas –TO010007F1A2nº 00; Fotos referentes ao anexo de audiovisuais da Fundação Aroeira – TO010007F1A2nº00A00A -Serra - TO010007F5001A2nº10 Fotos de 13 a 31;

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.

SÍNTESE
Em Natividade e seu entorno foram identificados os seguintes bens culturais, de acordo com o INRC realizado no ano de 2007: Celebrações: Festa do Divino - Ficha TO010007F2001, Romaria do Bonfim – Ficha TO010007F2002, Festa da Padroeira – Ficha TO010007F2003; Edificações: Ruína de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos - Ficha TO010007F3001, Casario - Ficha TO010007F3002, Igreja de Nossa Senhora de Natividade (Matriz) - Ficha TO010007F3003, Igreja de São Benedito - Ficha TO010007F3004, T Casa da Cultura - Ficha TO010007F3005 Formas de expressão: Folia do Divino - Ficha TO010007F4001, Catira - Ficha TO010007F4002, Sússia – Ficha TO010007F4003 Lugares: Serra - Ficha TO010007F5001, Praças, Ruas e Becos – Ficha TO010007F5002 - núcleo histórico, Centro Bom Jesus - Ficha TO010007F5003, Cova da Mãe Ana - Ficha TO010007F5004, Garimpos - Ficha TO010007F5005, Quilombo da Redenção - Ficha TO010007F5006 Ofícios e modos de fazer: Ourives – Ficha TO010007F6001, Boleira - Ficha TO010007F6002, Benzedora, escultora e raizeira - Ficha TO010007F6003, Benzedor - Ficha TO010007F6004, Parteira - Ficha TO010007F6005, Ferreiro - Ficha TO010007F6006. O levantamento realizado entre os meses de março e novembro de 2007 teve como objetivo central a percepção da formação da comunidade nativitana e quais marcas identitárias importantes para os membros da referida comunidade. Seguiu-se, em linhas gerais, um caminho que foi o entendimento das informações colhidas nas entrevistas concedidas pelos membros da comunidade. Tais informações indicavam como ponto importante para a compreensão das escolhas daquela comunidade determinados lugares no passado, que indicavam o início da cidade, a sua inserção na economia aurífera seu momento mais significativo. Percorrendo as ruas da cidade os moradores sempre apontam para a Serra como o ponto de partida da cidade. Ali, apontam os moradores, foi o palco da economia mineradora do início do século XVIII; lugar da produção de riqueza naquele momento e hoje pode ser vista como um lugar de memória. Ali, as ruínas, os canais, os caminhos são tratados pela população como seus referenciais espaciais no tempo. A Natividade do século XXI apresenta um calendário festivo rico, onde três celebrações de cunho religioso ocupam lugar de destaque: a festa do Divino Espírito Santo, a festa da Padroeira e a Romaria do Bonfim. Nestes três momentos, pode ser vista a mudança das dimensões da cidade. Bonfim, distrito de Natividade, abriga uma população muitas vezes maior que seus aproximadamente 100 habitantes usuais. A festa da Padroeira acontece entre os dias 30 de agosto a 08 de setembro e é talvez a segunda festa mais importante da cidade, pois o Divino está em primeiro lugar. A adoração do Divino faz uma ligação ampla da comunidade nativitana; todos se envolvem na preparação da festa e na sua realização: os biscoitos com a forma de pombinha, os bolos e doces que ocupam as longas mesas cobertas com toalhas vermelhas. A festa, além de tomar as ruas e becos do centro histórico, faz da Ruína de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos um grande cenário. A ruína sempre desponta, como a Serra, em grande parte das falas dos moradores de Natividade. Esta edificação marca não só o tempo de uma economia próspera baseada na mineração, mas mostra também sua retração, com a interrupção de sua construção. Os movimentos da festa do Divino indicam uma geografia da cidade que não a do momento atual: as folias percorrem caminhos para além da Natividade atual, revitalizando fronteiras antigas, do julgado. Da mesma forma a festa do Bonfim, que revitaliza espaços antigos de organização da cidade. A celebração do Divino não deve ser vista apenas como uma revitalização de uma organização político-administrativa do período colonial, mas também uma nova significação do tempo. É isto que mostra a celebração do Divino “alternativa” de D. Romana. A conhecida raizeira¹¹ celebra o Divino em seu centro Bom Jesus¹². Este espaço é importantíssimo na organização não só das

¹¹ A fama de D. Romana estende-se para além dos limites nativitanos, alcançando as páginas da revista Marie Claire. http://marieclaire.globo.com/edic/ed120/rep_romanaa.htm, consultado em 01/08/2007

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

celebrações da cidade, mas do próprio tempo. D. Romana, ao mesmo tempo em que se vincula ao passado da cidade identificado com a cultura mineradora e africana, aponta para um momento bastante contemporâneo, dos grupos místicos que encontram na região do Planalto Central um lugar especial.

A lenda da Mãe Ana faz parte desta mesma tradição e remonta aos tempos de escravidão em Natividade. Felisberta¹³, líder do grupo de sússia da cidade, e Flavio¹⁴, condutor turístico da cidade, contaram sua história. Mãe Ana seria uma princesa africana que veio para o Brasil como escrava, mas foi alforriada por seus donos de quem herdou a fortuna. Era envolvida com as causas abolicionistas, e, apesar de querida por muitos, não era bem vista por outros, já que se tratava de uma sociedade escravocrata. Devota de São Benedito, um dia após a missa foi assassinada e teve seu corpo enterrado no lugar onde hoje se localiza sua cova.

A mãe Ana, ela era uma princesa no Sudão e trazida para o Brasil foi capturada e trazida para o Brasil mais ela apesar da origem dela humilde e deu que a sorte dela ser comprada no Brasil por um casal de abolicionista e elas com as entradas de bandeiras como chamava as entradas pra cá e ela chegou a Natividade ela era uma chama você sabe o que chama tem um pouco disso também e ela ficou conhecida e querida pelos brancos negros que a forma que ela atendia o branco ela atendia o negro atendia o rico e o pobre. Dizem que ela ajudava na fuga dos negros.¹⁵

Felisberta¹⁶: Isso... eles ia pra lá os senhores dela morreu e deixou tudo pra ela, então ela tinha muitos escravos libertos e quando eles não aguentava muito o jugo na senzala eles fugiam, ela dava guarida e ninguém peitava nela. Ai ela acabou sendo conhecida como mãe Ana e ela era festeira de São Benedito dançarina de sússia e nós chegamos a uma conclusão porque não coloca mãe Ana¹⁷ homenagem... e colocamos... (...) **Sandra:** É você sabe onde e a cova da mãe Ana ? **Felisberta:** Sei... Infelizmente ta assim abandonada eu sei aonde... ouvi ser um estudo de fazer ser um praça (...)Tem ate uma historia engraçada nos temos por tradição quando uma filha ou um filho ta muito custoso a gente reza e pede a mãe Ana pra ajudar a gente a ter sabedoria pra orienta o filho... a gente graças a Deus a gente consegue a graça (...)Na época que foram fazer essa rodovia de Gurupi pra cá, ela ia passar em cima ai juntou todo mundo e pediu... o engenheiro muito grosso não aceitou, ia passar em cima ai vai vindo o maquinário na hora que o cara levou o trator assim pra ele ouviu um choro ele disse que achou e foi de novo... ele deu ré e foi de novo... ouviu outra vez. Na terceira vez ele desceu do trator ele veio correndo ate aqui dentro da cidade ai não teve como teve que muda... ai mudou e tá lá (...) Ai tinha uma placa... tem um tempo que eu não vou lá mais... tinha uma placa aqui jaz mãe Ana não perturbei o sono.

Flavio¹⁸: Ela defendia os negros, ela defendia os negros e seus, deuses, né. O pessoal que ela vivia, que ela morava, morreram. E aí deram pra ela os bens, deram as jóias, deram as fazendas, os bens que eles tinham. E essa moça, essa mãe Ana negra, ficou com todas essas jóias né, todos esses materiais e certo dia ela vestiu uma roupa branca. Um vestido branco e foi a igreja São Benedito e assistiu a missa de São Benedito. E aí na volta pra casa é ela foi abordada e apunhalada com faca.

¹² Lugares Ficha TO010007F5003

¹³ Entrevista TO010007F1A2A n°34A77

¹⁴ Entrevista Flavio condutor turistico TO010007F1A2A n°34A3

¹⁵ Idem

¹⁶ Entrevista TO010007F1A2A n°34A77

¹⁷ Nome do grupo de sússia da cidade

¹⁸ Entrevista Flavio condutor turistico TO010007F1A2A n°34A3

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.1. OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA* .

LOCALIZAÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**TO****01****00****07****F10****01**

O Município de Natividade se encontra entre as latitudes Sul 11° 25' – 12° 21' e entre as longitudes Oeste 47° 44' - 48° 10', com uma área de 3.216 km² e uma população estimada (em 2006) de 9.764 habitantes, com densidade demográfica de 3,0 hab./km². Altitude de 323 metros. Com distância de 218 quilômetros da Capital do Estado Palmas e 630 da Capital nacional Brasília, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE.

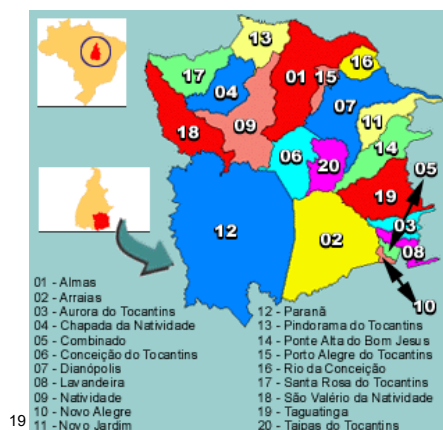
O município de Natividade é localizado na Mesorregião Oriental do Tocantins, e pertence à Microrregião de Dianópolis (da qual fazem parte, além de Natividade, mais dezenove municípios: Almas, Arraias Aurora do Tocantins, Chapada de Natividade, Combinado, Conceição do Tocantins, Dianópolis, Lavandeira, Novo Alegre, Novo Jardim, Paranã, Pindorama do Tocantins, Ponte Alta do Bom Jesus, Porto Alegre do Tocantins, Rio da Conceição, Santa Rosa do Tocantins, São Valério de Natividade, Taguatinga e Taipas do Tocantins).¹⁹

A cidade possui os seguintes limites em relação aos municípios: no sentido norte Chapada de Natividade e Pindorama do Tocantins, no leste Almas e Conceição do Tocantins, no sentido sul Paranã, e no oeste São Valério de Natividade..

A cidade possui uma significativa importância no conjunto formado por oito cidades históricas localizadas no Estado do Tocantins, a maioria ligada à atividade da mineração. São elas: Arraias (1739), Dianópolis (Antigo Arraial de São José do Duro, 1750), Monte do Carmo (1746), Paranã (foi sede da Comarca do Norte, e há indicações de que à década de 1740 já existisse povoamento), Porto Nacional (importante ligação fluvial entre as cidades auríferas Pontal e Monte do Carmo), Tocantínia (1738), Tocantinópolis (1818, única cidade que não se atribui a fundação à mineração diretamente, mas à catequização, e se localiza bem ao norte do estado do Tocantins, próxima aos estados do Maranhão e Pará). Natividade, neste conjunto, figura como a mais antiga, tendo seu marco de fundação no ano de 1734.

Em relação à malha viária, a localização geográfica de Natividade está no entroncamento da rodovia TO-050, que liga Palmas a Brasília, com a TO-280 que a liga a Gurupi e à BR-153 (Belém-Brasília), a oeste, e segue em direção a Almas, Dianópolis e ao estado da Bahia, a leste, obedecendo a uma visão estratégica da época da concepção dessa malha viária. É circundada, do seu lado leste, pela Serra da Natividade de onde desce o Córrego Praia, com águas cristalinas correndo entre pedras, com a formação de poções apropriados para o banho. O principal acesso a Natividade, a partir de Palmas, é a rodovia TO-050. De Brasília, chega-se a Natividade pela GO-118 até a divisa com o Tocantins, de onde se prossegue pela TO-050, que se prolonga até Palmas. A TO-280 liga Natividade a São Valério de Natividade e Peixe, prosseguindo até Gurupi e BR-153. No sentido leste, a TO-280 liga Natividade a Almas. Daí em diante, pela TO-040, alcançam-se Dianópolis, centro da Microrregião, e a divisa com a Bahia, em direção a Barreiras.

A cidade de Natividade, fundada por Antonio Ferraz de Araújo, hoje está ao pé da Serra de Natividade, mas no seu momento inicial ligava-se ao Arraial de São Luis²⁰, no alto da Serra. Este nome foi colocado no Arraial em homenagem ao governador da Capitania de São Luis e fundador de Vila Boa de Goiás, D. Luis de Mascarenhas. Entre 1733 e 1734, provavelmente passa a chamar-se Natividade, em honra a Nossa Senhora de Natividade. Neste momento, há um deslocamento do núcleo urbano realizado por Manoel Rodrigues de Araújo do alto para o sopé da Serra, e, marca-se, assim, a fundação da cidade onde ela se encontra até hoje. Do Arraial de São Luis, ao qual Natividade ficou ligada provavelmente entre 1728 e 1734, hoje restam apenas as ruínas, que indicam não só a urbanização, mas a atividade mineradora. Segundo Napoleão Araújo de Aquino, a urbanização do Tocantins deu-se em dois grandes momentos. O primeiro localizado na Colônia, onde se viu uma urbanização mineradora e outra, mais moderna, identificada com a própria política de modernização presente no projeto da construção da rodovia Belém-Brasília, a BR-153. O emblema proposto por



In: <http://www.citybrazil.com.br/to/regioes/dianopolis/>

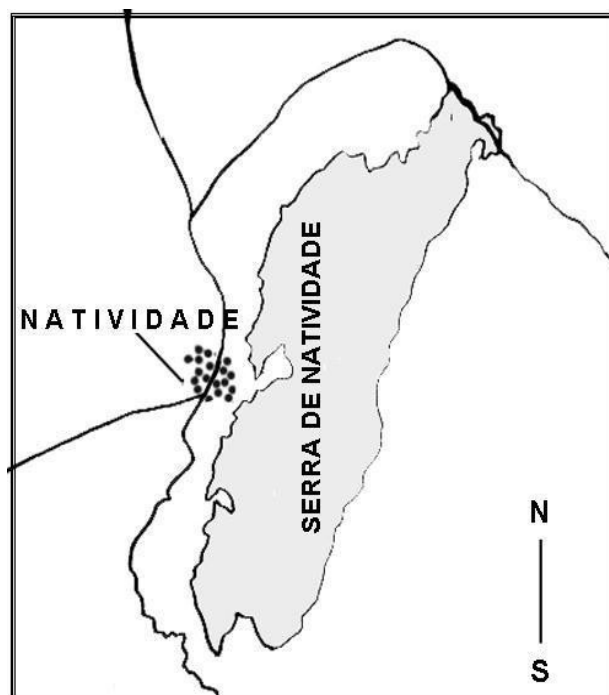
Último acesso em 16/06/2008

20 Nas ENTREVISTAS É POSSÍVEL PERCEBER QUE EXISTEM VERSÕES DISTINTAS QUANTO À FUNDAÇÃO DA CIDADE DE NATIVIDADE, PRINCIPALMENTE EM RAZÃO DA EXISTÊNCIA DE RUÍNAS NO ALTO DA SERRA. NÃO HÁ COMO AFIRMAR CATEGORICAMENTE SE A SERRA ERA O LOCAL DE MINERAÇÃO APENAS OU NÚCLEO URBANO. OS DOCUMENTOS APONTAM PARA O ANO DE 1734 COMO MARCO FUNDADOR E OS TEXTOS DOS VIAJANTES SÃO POSTERIORES A ESTE ANO, E APONTAM JÁ PARA O NOVO NÚCLEO. CONTUDO, OS HABITANTES DA CIDADE TÊM A SERRA COMO O MARCO SIGNIFICATIVO PARA A CIDADE, ENFATIZANDO A LIGAÇÃO ENTRE A CIDADE E A MINERAÇÃO. ENTREVISTAS TO010007F1A2A N°34A1, TO010007F1A2A N°34A3, TO010007F1A2A N°34A4, TO010007F1A2A N°34A8, TO010007F1A2A N°34A14, TO010007F1A2A N°34A26, TO010007F1A2A N°34A27, TO010007F1A2A N°34A30, TO010007F1A2A N°34A36, TO010007F1A2A N°34A40, TO010007F1A2A N°34A50, TO010007F1A2A N°34A69, TO010007F1A2A N°34A70, TO010007F1A2A N°34A77 E ENTREVISTAS VÍDEOS TO010007F1A2 N°41 OURIVESARIA / NATIVIDADE TOCANTINS, TO010007F1A2 N°42, TO010007F1A2 N°43, TO010007F1A2 N°44, TO010007F1A2 N°45

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**TO 01 00 07 F10 01**

N. A. de Araújo para os dois momentos da urbanização informa sobre o limite entre o tradicional e o moderno²¹, que, em Natividade, estão amalgamados nas falas de todos os habitantes.

A região onde está Natividade teve sua colonização efetuada, primeiramente no contexto da mineração, e, posteriormente, no da pecuária. Uma nova expansão da fronteira econômica vê-se atualmente, com a destruição do bioma cerrado.²²

mapas referentes à cidade de Natividade²³**4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE**

O relevo é predominantemente suave-ondulado, mas apresenta variações entre as formas estruturais, superfícies tabulares estruturais e patamares estruturais na porção nordeste, cuja topografia é condicionada por sua estrutura. A declividade do terreno onde está o Município de Natividade é bastante variável. Em grandes manchas do Sul e do Centro da região verifica-se uma declividade, não superior a 5%, com predominância de áreas com declives suaves nos quais o escoamento superficial é lento ou médio, não impedindo o uso de máquinas ou implementos agrícolas usuais, apesar de uma parte significativa da região apresentar declividade de 45%.²⁴ De acordo com a carta geológica do IBGE, a serra está situada na faixa de desdobramentos e coberturas sedimentares associadas²⁵. Em 2000, foi publicado em Goiânia, pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), um estudo que consta da série “Oportunidades minerais” e se dedica ao ouro de Natividade. Dentro do campo da economia mineral os dados constam do Informe de Recursos Minerais. Segundo seu autor, Vergílio A. Radaelli, o Projeto Natividade permitiu que o conhecimento sobre a área tivesse um incremento, e fosse delimitado um depósito aurífero hidrotermal “alojado em veios e vênulas de quartzo hospedado em espaço restrito de extensa zona de deformação regional. A ampla distribuição espacial em comprimento e largura deste ambiente tectônico que gerou e porta a mineralização – Lineamentos Transbrasilianos – implica associá-los aos muitos outros encontrados ao longo desta faixa de deformação”^{26,27} Segundo ainda o mesmo estudo, o depósito de Natividade constitui uma das acumulações auríferas da região, e a mina que mais se destaca é a da CVRD de Almas.²⁸

²¹ http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro3/arquivos/TA428-05032006-211835.DOC Acesso em 03/05/2008

²² O trabalho de Antonio Teixeira Neto intitulado “O território goiano” segue direção semelhante ao de N. A. de Araújo. O autor distingue dois momentos muito distintos de urbanização. O primeiro é marcado pela mineração e pela agropecuária, nos séculos XVIII e XIX. O segundo, no século XX, refere-se ao movimento de construção das estradas. In: http://www.observatoriogeogoiias.com.br/observatoriogeogoiias/artigos_pdf/0%20TERRITORIO%20GOIANO-TOCANTINENSE%20CONTEXTO%20DO%20TERRITORIO%20D.pdf Último acesso em 08/06/2008.

²³ Mapas contidos no texto de Raquel Nery retirados do site <http://www.altiplano.com.br/0711natividade.html> consultado em 03/05/2008

²⁴ Atlas do Tocantins. SEPLAN, 2005

²⁵ ftp://geofp.ibge.gov.br/mapas/tematicos/tematico_estadual/TO_geologia.pdf Acesso em 06/05/2008

²⁶ In: <http://www.cprm.gov.br/opor/pdf/natividade.pdf> Introdução, p. 1. Último acesso: 08/06/2008

²⁷ Mapa geológico (sistema nacional de indicadores urbanos)

²⁸ O estudo sobre o Projeto Natividade será mais detalhado no relatório que apresenta as fichas do INRC

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Natividade está na área de cerrado do Estado do Tocantins. O Bioma Cerrado é o segundo maior do Brasil, de acordo com os dados do Ministério do Meio Ambiente (MMA)²⁹ e do IBGE³⁰. A sua área de abrangência estende-se na direção nordeste-sudeste, abrangendo uma superfície que vai do Pantanal Matogrossense até a faixa litorânea maranhense. Há cerca de 1500 municípios nesta faixa de cerrado que apresentam uma vegetação aberta, dominada e marcada por um extrato herbáceo, de clima úmido e subúmido, com moderada deficiência hídrica partes do ano. A região possui um alto índice de evapotranspiração e com uma temperatura bastante elevada.

Em Natividade, os vários cursos d'água apresentam matas ciliares de maior porte, destacando-se na cidade as árvores nativas do Cerrado a aroeira, barbatimão, buriti, cagaita, copaíba, faveira, guariroba, ipê amarelo e roxo, jatobá, mama-cadela, mangaba, murici, sucupira, pau-santo e pequi, fruta típica do cerrado. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, uma em cada três espécies é utilizada como forragens, remédios e alimentos desde tempos remotos, pelos indígenas e pelos colonizadores³¹.

Segundo dados do Plano Diretor (2005), existem na cidade áreas de preservação permanente determinadas pela legislação e se encontram, de modo geral, razoavelmente preservadas. Não há Unidades de Conservação no município. Há um projeto que propõe a criação de um Bosque Ecológico com características de Parque Urbano, próximo à cidade, às margens do Córrego Praia, na encosta da Serra da Natividade.³²

A vegetação está razoavelmente mantida a não ser na sua porção mais próxima à cidade, onde já houve razoável descaracterização. O Córrego Praia corre entre pedras e forma diversas piscinas naturais, conhecidas como Poções, muito apreciadas para banho pela população local. As vias públicas não são arborizadas e há apenas algumas poucas praças com árvores ou gramados. Os quintais dos lotes é que formam os corredores verdes da cidade, por serem em sua grande maioria plantados, principalmente, com mangueiras e cajueiros. Na Serra existem diversas cachoeiras e piscinas naturais, sendo a cachoeira do Paraíso a mais conhecida, principalmente pela presença de seus conhecidos poços, entre eles: o poço Principal, o poço do Chupé, o Sumidouro, o Purgatório. Além dos poços, há a lagoa Encantada, que vem sofrendo assoreamento. Há uma lenda contada pelos nativitanos que ali existe uma imensa Serpente Encantada, e tem o rabo embaixo da igreja da Matriz e a cabeça na lagoa. Para que a Serpente não desperte as senhoras da cidade rezam o ofício de Nossa Senhora, todos os sábados.

A Serra de Natividade possui uma característica especial: para a cidade ela é tanto paisagem natural quanto construída. A serra é cheia de nascentes e córregos, onde foram construídos canais que auxiliaram a mineração do setecentos. Atualmente, a serra é um ponto turístico de Natividade não só pelas ruínas que lá se encontram, lembrando o momento do Arraial de São Luís, mas também como lugar de passeio, onde turistas apreciam a vista da cidade, aos seus pés. Na segunda metade da década de 1980, quando a cidade foi tombada pelo Iphan como patrimônio histórico, a Serra, em sua face ocidental, fazia parte deste núcleo. Paisagem natural e paisagem construída formam uma identidade indissociável para a cidade de Natividade.³³ Contudo, a face oriental da Serra foi excluída do tombamento, o que vem trazer prejuízos ao interesse preservacionista.³⁴

4.3 Marcos edificadas

Antes da data de 1734, indica-se como ponto inicial da cidade de Natividade o Arraial de São Luis, e era situado no alto da Serra. Neste local, encontram-se os vestígios da atividade mineradora, como os canais que serviam à extração de ouro. Indica-se para o período entre 1728 e 1734 a ligação entre o Arraial de São Luis e a vila de Natividade. Nesta segunda data, a cidade de Natividade é deslocada para o sopé da Serra. Há, portanto, três conjuntos históricos a serem tratados, que, embora sejam separados, suas identidades confundem-se na construção daquele território: o centro histórico (da cidade fundada em 1734), as ruínas de São Luis (do período anterior a 1734, e que se distribuem ao longo da Serra) e a Serra de Natividade, propriamente dita, onde se originam os caminhos das folias, as localidades de Bonfim, o Quilombo Redenção e a Cova da Mãe Ana. O Centro Histórico da atual Natividade (fundada em 1734) abriga casarios, praças, ruas, becos, igrejas e ruínas, estas construções compõem o Conjunto Arquitetônico, paisagístico e urbanístico da cidade de Natividade que está tombado como patrimônio Nacional, de acordo com Decreto Lei nº 25, de 30/11/1937 e o Processo de Tombamento do IPHAN de nº 1.117-T-84, inscrito em 16/10/1987 nos Livros de Tombo Histórico (vol. 2, folhas 05, nº 519); Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico (folhas 55, nº 14 nº 590). Segundo dados do Plano Diretor (2005), a cidade de Natividade cresceu em direção oposta à Serra, ultrapassando a rodovia TO-050, no sentido Brasília - Gurupi. A partir de 1966, é registrada a organização de setores como o Ginasial composto por quarenta quadras e trezentos e noventa e cinco imóveis. A organização da cidade de Natividade é descrita pelo Plano Diretor da seguinte forma:

[...] os vestígios de canalização e de abrigos, localizados na Serra de Natividade, remanescentes da atividade aurífera; a estrutura urbana do núcleo original, que se encontra praticamente íntegra; e uma área de ocupação mais recente (fins da década de 1960), que não interfere no núcleo original. Entre o

29 http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf/arquivos/programa_bioma_cerrado.pdf e http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf_chm_rbbio/arquivos/mapas_cobertura_vegetal.pdf

<http://mapas.mma.gov.br/mapas/aplic/probio/datadownload.htm>? Acesso em 03/05/2008

30 http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=169&id_pagina=1 Acesso em 03/05/2008

31 Estas plantas e ervas são utilizadas abundantemente pela população e pelos benzedores e raizeiros da região, como remédios. Vide fichas de ofícios Benzedora, escultora e raizeira - Ficha TO010007F6003, Benzedor - Ficha TO010007F6004

32 **Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável.** Prefeitura Municipal de Natividade, maio de 2005.

33 ftp://geofp.ibge.gov.br/mapas/tematicos/tematico_estadual/TO_geomorfologia.pdf

34 <http://www.altiplano.com.br/071/natividade.html> Acesso em 06/05/2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Centro Histórico e a ocupação da segunda metade do século XX, há uma área remanescente, não ocupada e sem qualquer trato paisagístico, com ruínas de uma edificação inacabada, onde deveria ter funcionado um clube; os restos do velho cemitério; conjuntos de lotes previstos, mas não implantados³⁵.

A cidade possui em seu núcleo histórico um conjunto arquitetônico que data de dois momentos principais: o momento da mineração, atividade totalmente ligada a São Luís e ao momento em que era na Serra, e aquele a partir de 1734, quando é transferida para o sopé da Serra. Seu centro histórico se caracterizando pelo estilo colonial, e as edificações deste núcleo antigo pertencem a dois períodos históricos: a mineração e a pecuária. A mineração refere-se à fundação da cidade, e as fachadas dos casarios típicos deste momento são mais despojadas. O segundo período, o da pecuária, indica fachadas mais ornamentadas. No centro histórico se encontram as principais referências do casario, e os prédios públicos, como a Casa de Cultura Amália Armando Teixeira, a antiga Cadeia Pública, a Antiga Prefeitura.

O processo de preservação através da administração pública teve início em 1981, com a execução das obras de restauração dos prédios da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Natividade e da Capela de São Benedito tombadas pelo Patrimônio Histórico e Artístico Cultural do Estado de Goiás. As ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos sofreram interferência, em 1990, pela ação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

A pecuária representou a sobrevivência para a Natividade do século XIX, como para tantas outras cidades fundadas a partir da mineração e alguns casarios com fachadas mais ricas em detalhes datam deste momento.

Segundo as entrevistas realizadas, muitas casas mantêm as características originais, e, as maiores foram sendo divididas, à medida que as famílias iam crescendo. Alguns exemplos deste tipo de organização das casas são: Casa do ouvidor, hoje Casa do seu Alarico e a casa da tia Belita, anteriormente a casa do mestre Juvenal, que ainda apresenta ladrilhos originais.

Várias das novas casas foram edificadas sobre os alicerces de antigas moradias, enquanto outras permaneceram, mas foram alteradas. Devido a essas transformações, não se pode caracterizar como estritamente colonial a arquitetura que hoje o núcleo histórico apresenta. Além deste estilo, há outros que se encontram misturados, e, entre eles estão: art déco, neoclássico e eclético. O prédio da prefeitura, por exemplo, apresenta detalhes art déco fachada neoclássica e um invólucro colonial. Segundo Maria Diva A. C. Vaz:

Essas misturas fazem singular a arquitetura nativiana. Que faz suas paredes, telhados, o conjunto urbano, as ruínas do alto da serra refletirem toda a história vivida por seus moradores, desde a descoberta das primeiras minas de ouro. Cada detalhe do centro histórico forma (...) um conjunto complexo, mas capaz de exprimir as etapas de desenvolvimento, os estilos de vida dessa sociedade.

No casario³⁶ que compõe o conjunto arquitetônico destacam-se as seguintes construções:

Antigo Palácio do Ouvidor: Está localizado em frente à Igreja Nossa Senhora da Natividade, na praça da Matriz e a data de sua construção é incerta. Segundo o Sr. Alarico, atual dono e morador, os primeiros proprietários da casa foram os membros de uma família de portugueses, de sobrenome Rodrigues Lourenço. O casarão onde Joaquim Teotônio Segurado, teria despachado como Ouvidor da Comarca do Norte (1809/1815) e, posteriormente, como líder do movimento de emancipação do Estado do Tocantins, quando fundou o Governo Provisório do Norte (1821/1823), hoje serve apenas como residência do Sr. Alarico e de sua família, mas já funcionou também, como Cartório do 1º Ofício. Em seu quintal ainda existe uma banheira de pedra³⁷, onde, segundo alguns dos entrevistados, personalidades importantes se banharam. Na casa funcionou também um cartório de imóveis de propriedade do Sr. Alarico, no período de 1987 a 1997.

Antiga Cadeia Pública: Localiza-se na Praça Leopoldo Bulhões e acredita-se que, originalmente, tenha sido construída para funcionar como cadeia pública, ainda no “tempo dos escravos”³⁸. As reformas no prédio foram feitas entre 1948 e 1949, no governo de Júlio Nunes da Silva³⁹, quando foram retiradas as grades externas das janelas e as madeiras das paredes e do teto. Teria sido também trocada a porta da frente do prédio que era trancada com trava e “uma grande chave”, com o objetivo de humanizar o ambiente. “Esse prédio

³⁵ Plano Diretor, 2005.

³⁶ Fotos no anexo de audiovisual Edificações – Ruína de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos - TO010007F30A2n°21, Fotos 1 a 14 - Casario - TO010007F30A2n°22, Fotos 1 a 80 - Igreja da Matriz - TO010007F30A2n°23, Fotos 1 a 27 - Igreja de São Benedito - TO010007F30A2n°24, Fotos 1 a 27 - Casa de Cultura - TO010007F30A2n°25, Fotos 1 a 7.

³⁷ Entrevistas: Alarico Lino Suarte - TO010007F1A2A n°34A14 - 09/04/07; Moisés Rodrigues Farias - TO010007F1A2A n°34A26 - 11/04/07; Joaquim Rodrigues de Cerqueira - TO010007F1A2A n°34A30 - 21/04/07; Teodoro Nunes da Silva. (Dozinho) - TO010007F1A2A n°34A70 - 4 -08- 07;

³⁸ Joaquim Rodrigues de Cerqueira - TO010007F1A2A n°34A30; Adélia Camelo Pinheiro e Obelina Pinheiro Costa - TO010007F1A2A n°34A74 - 23/08 /07; TO010007F1A2A n°34A91 - Zoroastro José Lustosa - 30/08/07; Joatan Bispo de Macedo - Padre - TO010007F1A2A n°34A44 - 14/03/07

³⁹ Informações - ficha do casario TO010007F3002

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

funcionou como cadeia pública até 1955 e em 1966 passou por um processo de restauração e adequação para abrigar o Museu Público Municipal”⁴⁰

Antiga Prefeitura: Conjugava-se com antiga Cadeia Pública, na Praça Leopoldo de Bulhões, e, segundo relatos de entrevistados⁴¹, o prédio foi construído no período de 1930 a 1938, na administração João Rodrigues de Cerqueira. A única modificação ocorrida no prédio foi por volta de 1966/1967, na qual as janelas de madeira foram trocadas por vitrôs. O prédio sempre funcionou como espaço administrativo; prefeitura, câmara municipal, agência de estatística (hoje IBGE), arquivo municipal e sede da Banda de Música Municipal e atualmente o prédio abriga a Polícia Militar⁴².

Casarão da Tia Quininha: O casarão está situado a Praça da Matriz, defronte à lateral esquerda da igreja da Matriz de Natividade. Possui duas portas e nove janelas para frente da praça da Matriz, 41,50cm de frente para a praça do Rosário. Esta casa a partir da desapropriação pertencerá à Prefeitura Municipal de Natividade. Nela deverá funcionar a sede do Fundo de Preservação, que é gerado a partir do Programa Monumenta⁴³.

Casarão dos Viana: Localizada a Praça Leopoldo Bulhões e onde vive o atual prefeito, Albany Nunes Viana. De todo casario esta é a única casa que possui sótão.

Casa que pertenceu ao Mestre Antônio Nunes: Localizada a rua Rafael Xavier. Atualmente, Antônio Rocha é seu morador, filho da proprietária Benedita Vicente Nunes da Costa, filha do mestre ourives Antonio Nunes. Nesta casa morou⁴⁴ o Mestre Antônio Nunes e lá ainda permanece o antigo fole⁴⁵ por ele usado para eu trabalho de ourivesaria.

Casarão onde funciona o Iphan: Localizado na Rua Deocleciano Nunes, hoje é a sede do Iphan. Ainda mantém suas características originais, e, segundo informações de Luciana Santos, funcionária do Iphan, nela foram feitos dois banheiros que não existiam antes, pois os banheiros eram todos do lado de fora, não havia banheiros dentro das edificações⁴⁶.

Casarão que pertenceu ao Mestre Juvenal: Localiza-se à rua União nº 80, ao lado da Igreja da Matriz e sua proprietária é Tayanne Carvalho Ribeiro. Foi restaurado recentemente, e, segundo entrevista do Sr. Maroto⁴⁷, seu construtor foi Antônio de Araújo, “filho da dona Adélia, prima do coronel Deocleciano, ele era comerciante. (...)a oficina do mestre Juvenal funcionava no quarto dentro da casa dele”.

Casarão que pertenceu ao Mestre Bernardino de Sena Fernandes: Localiza-se na Praça Leopoldo Bulhões e sua moradora e proprietária é D. Coracy de Sena Fernandes, atualmente com 94 anos, filha de Bernardino de Sena Fernandes. Ao lado desta casa é que se localiza o beco da tia Cora ou de Cambech.

Casarão da Tia Naninha: Localiza-se na Praça da Matriz, nº 60, e sua proprietária é Ana Benedita Cerqueira e Silva que herdou a casa de seus pais. Uma característica desta edificação é que era residência e comércio (na casa ainda existe um balcão e alguns móveis do comércio que era de seu pai). A casa fica ao lado da Igreja da Matriz e guarda uma estreita relação com história de Natividade porque a Praça da Matriz é o local onde ocorre a maior concentração de manifestações culturais e religiosas e é nesta casa que D. Naninha faz os famosos biscoitos de Natividade, com destaque para o Amor Perfeito, muito procurado por turistas. Ao lado desta casa está o Beco da Matriz ou Beco de Dona Naninha.

Casa de Cultura Amália Hermano: Localiza-se na Rua Coronel Deocleciano Nunes, esquina com a Praça São Benedito – Centro – e também faz parte do Conjunto Arquitetônico⁴⁸ Paisagístico, Urbanístico tombado em Natividade. É um prédio de estilo do século XIX, e não se sabe ao certo a data de sua construção. Inicialmente era residência do casal Benicio Nunes da Silva e Benvida Benedito Borges. Ao longo de sua existência teve diversos usos, desde Grupo Escolar a sede da Cooperativa de Produtores Rurais. “Atualmente pertence à prefeitura municipal. Recebeu após restauração, no governo de 1989/1992 o nome de Casa de Cultura Amália Hermano Teixeira, homenagem concedida a esta nativitana, historiadora e orquidófila com reconhecimento em nível nacional. São quatro grandes salas e um anexo onde funciona a Biblioteca Pública Municipal Mestre Mathias Lemos que passou a se chamar Mestre Zacarias Nunes a partir de 2000”. (Fundação Cultural do Tocantins, Acervo ASCCUNA, setembro, 2003)⁴⁹.

40 Informações - ficha do casario TO010007F3002

41 Joaquim Rodrigues de Cerqueira - TO010007F1A2A nº34A30, Informações obtidas na ficha do casario TO010007F3002

42 Informações ficha do casario TO010007F3002

43 Informações ficha do casario TO010007F3002; Luciana Campos de Araújo (Iphan)11/06/2007- TO 010007F1A2A nº34 A 52; Zoroastro José Lustosa - 30/08/07

? Informações - ficha do casario TO010007F3002

44 Adélia Camelo Pinheiro e Obelina Pinheiro Costa - TO010007F1A2A nº34A74 - 23/08/07.

45 TO010007F60A2 N°2 F232, TO010007F60A2 N°2 F233, TO010007F60A2 N°2 F234 - Processo de trabalho - antigo fole mestre Antonio Nunes Foto de Raphael Mendes 04-2007,

46 Luciana Campos de Araújo (Iphan)11/06/2007- TO 010007F1A2A nº34 A 52

47 Ezequiel Batista Borges - Maroto – pai do mestre ourives Jesumar - TO010007F1A2A nº34A79 - 23/08/07

48 Ficha TO010007F3005 - Casa da Cultura

49 Ficha TO010007F3005 - Casa da Cultura

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Ruína da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos⁵⁰: Localiza-se na Praça do Rosário ou no Largo do Rosário, como também é conhecido, no Centro histórico de Natividade.⁵¹ A ruína é uma edificação que foi conservada ao longo dos séculos e que já sofreu algumas intervenções, tais como um projeto urbanístico para o seu entorno, quando recebeu iluminação especial realizado pelo programa Monumenta; um trabalho de restauração em toda a extensão da ruína, em 1996, sob a gerência do IPHAN; um processo de intervenção em 1992 - SPHAN/Pró-Memória, quando teve seu arco restaurado para evitar um possível desabamento. “O que seria o templo dedicado à devoção a Nossa Senhora do Rosário dos Pretos chama a atenção pela sua opulência, grandiosidade e beleza, todo erguido em pedra. Sob a atual denominação de ruínas, sua dimensão pode ser observada pelo que restou das paredes laterais, do arco da entrada feito em pedras e tijolinhos e também pelos alicerces em pedra canga, embora grande extensão dessas tenham sido retiradas para abertura da avenida defronte à igreja”⁵² ⁵³.

Igreja Nossa Senhora da Natividade ou Igreja da Matriz: Localiza-se na Praça da Matriz - no Centro Histórico e é considerado o mais antigo monumento arquitetônico da cidade e do Estado e acredita-se que tenha sido construída em meados do século XVIII tendo como data provável 1759. Nesta igreja se realizam as principais atividades religiosas dos nativitanos, como as celebrações do Divino, da Padroeira, além das celebrações mais cotidianas, como batizados e casamentos.

Igreja de São Benedito: Localiza-se na Praça de São Benedito ao lado da Ourivesaria do Mestre Juvenal e também faz parte do conjunto Arquitetônico Paisagístico, Urbanístico de Natividade que foi tombado⁵⁴ como patrimônio Nacional. O processo de preservação através da ingerência pública teve início em 1981 com a execução das obras de restauração dos prédios da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Natividade e da Capela de São Benedito, mas em 2006 é que ocorreu a restauração arquitetônica da igreja. Essa restauração possibilitou a descoberta de afrescos extremamente belos que esta igreja abriga. Desde sua restauração a igreja vem sendo utilizada para realização de novenas, missas, batizados e casamentos entre outros.

As principais praças, ruas e becos⁵⁵ de Natividade localizam-se no Centro Histórico e são⁵⁶:

Praça da Bandeira - Conhecida também como Praça do Antigo Pelourinho, pois “Antes só tinha o pelourinho. Era um cercado de madeira, com uma bancada para subir e umas argolas. Lá amarrava e açoitava os escravos. Tenho a impressão que o pelourinho foi tirado pelos prefeitos nomeados pela Ditadura Vargas”⁵⁷. Nela se encontram os prédios do Correio e da Câmara Municipal. Entre 1970 e 1972 ela sofreu algumas intervenções e foi aí que recebeu o nome de Praça da Bandeira.

Praça São Benedito - É a praça onde está localizada a Igreja São Benedito e a Ourivesaria Mestre Juvenal. A Biblioteca Municipal também se localiza bem próximo a ela. Ali convergem duas das principais ruas da cidade: a rua dos Cruzeiros e a rua Coronel Deocleciano Nunes.

Praça da Matriz – A Igreja de Nossa senhora de Natividade ou da Matriz como é mais conhecida localiza-s nesta praça. Cercada por belos casarios dos quais destacamos as residências do antigo Ouvidor Joaquim Theotônio Segurado⁵⁸, de dona Naninha e também a antiga residência do mestre ourives Juvenal⁵⁹. A praça de maior concentração de manifestações culturais religiosas e também profanas.

50 No ano de 2007 a revista caras promoveu o concurso das sete maravilhas do mundo e Natividade participou apresentando a Ruína

51 Ficha TO010007F3001 - Ruína de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos

52 <http://www.to.gov.br/Ruinadas+da+Igreja+de+Nossa+Senhora+do+Rosario+em+Natividade>. Consultado em 05 junho de 2007. informações fornecidas também pelas representantes do programa MONUMENTA e do IPHAN de Natividade.

Entrevistas: Simone Camelo - TO010007F1A2An°34A1 e TO010007F1A2A n°34A78, TO010007F1A2A n°34A85, Luciana Campos de Araújo – Iphan ; Odaly Araújo - TO010007F1A2A n°34A69; bem como por membros da comunidade Nativitana: Flávio Pereira de Souza (guia Turístico) - TO010007F1A2A n°34A50; Joatan Bispo de Macedo – Padre - TO010007F1A2A n°34A40; Tânia das Mercês de Cerqueira - secretária da Educação - TO010007F1A2A n°34A35

53 Ficha TO010007F3001 - Ruína de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos

54 Ficha TO010007F3004 - Igreja de São Benedito

55 Fotos no anexo de audiovisual Ruas, becos e praças - TO010007F5002A2n°11 Fotos 1 a 62

56 Ficha TO010007F5002 - Praças, Ruas e Becos

57 Adail Santana, 81 anos, ex-prefeito de Natividade. In: Fundação Cultural do Tocantins. [s.d] p. 16.

58 Hoje é a residência do senhor Alarico Lino Suarte.

59 Casa de dona Naninha uma das boleiras mais conhecidas na cidade, principalmente por fazer o Biscoito Amor-Perfeito

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Praça Leopoldo de Bulhões – Anteriormente chamava-se Praça do Conselho, pois o Conselho Municipal funcionava no prédio do Paço Municipal, que se localizava nesta rua, mas teve seu nome modificado para homenagear o antigo governador de Goiás. “Na praça, até a década de cinquenta existiam juazeiras, mangueiras, amendoeiras, fruta-pão, etc. ela era toda arborizada. É uma praça cercada por belos casarios e vários prédios públicos, tais como: o prédio da Casa da Câmara e a Cadeia, na qual hoje funcionam funciona a Polícia Militar e o Museu Municipal. Com apoio do Projeto Monumenta vem sendo restauradas a Casa de Câmara e Cadeia. Nelas funcionarão o novo Museu e será criado um Centro de Artesanato e Apoio ao Turista.”⁶⁰

Praça do Rosário – Ali está a Ruína da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, o cartão postal da cidade. É também denominado de Largo do Rosário. Vários eventos festivos da cidade são realizados nesta Praça, em frente à Ruína, como, por exemplo, a festa do capitão do mastro do Divino Espírito Santo.

Algumas ruas de Natividade apesar de terem sofrido algumas alterações ainda se remetem às construções que datam do período da mineração. Destacam-se: Rua da Contagem, hoje denominada de Rua Rafael Xavier, a rua do Meio como era identificada no período da mineração hoje é conhecida como Rua Modestina, a rua do Terço, hoje conhecida como Rua União, a Rua da Praça, depois Praça do Governo e hoje Praça Senador Leopoldo de Bulhões, Rua dos Fuzis, depois Rua Formosa, hoje Rua Major Júlio Nunes, a Rua da Direita, depois Rua 15 de Novembro, hoje Rua Coronel Deocleciano Nunes, a Rua nova, hoje denominada Rua 7 de Setembro, a Rua dos Cruzeiros, depois Rua do Rosário e hoje Rua dos Cruzeiros.⁶¹

Os Becos têm o papel de tornar os caminhos mais curtos, e servem também como ligação secundária entre os vários setores da cidade. São eles:

Beco de Cambech, ele recebeu diversos nomes ao longo de sua história. Cambech era o nome do ferreiro que morava neste beco, foi chamado também de beco dos Aflitos e beco da Tia Cora. Este beco liga a rua Major Júlio Nunes da Silva à rua dos Cruzeiros. Há uma lenda na cidade de que este beco era assombrado.

Beco da Jaqueira, hoje inexistente, este beco era no final da Rua Coronel Deocleciano Nunes, próximo ao Banco da Amazônia, segundo depoimentos este Beco foi destruído no Mandato do Dr. Quintiliano Luiz da Silva em razão da nova urbanização.

Beco da tia Hozana ou Beco da tia Cota, liga a Rua Coronel Deocleciano Nunes a Rua dos Cruzeiros.

Beco Inocêncio Costa ou Beco João Araújo, liga a Rua 7 de Setembro ao largo de São Benedito.

Beco de Cemitério Velho, liga o fundo da Igreja São Benedito ao cemitério velho, onde estão sepultados os antigos moradores de Natividade e alguns dos Mestres Ourives. Este beco também deverá ser revitalizado pelo Monumenta.

Beco do Cemitério Novo, liga o largo de São Benedito à rua do Contorno, que dá acesso ao cemitério novo.

Beco da Escola Nossa Senhora de Fátima, liga a Rua 7 de Setembro, após o alargamento da rua Major Flávio Araújo. Este beco também deverá ser revitalizado pelo Monumenta.

Beco da Matriz ou Beco de Dona Naninha, liga a Praça da Matriz a Serra de Natividade

Em relação à estrutura da ruína da Igreja do Rosário, a seguinte fala de Simone⁶² é bem ilustrativa:

(...) monumento igual a esse não podia ficar escondido dentro de quintal de freira. E minha tia era freira. E aí o prefeito que logo tomou, achou que era isso mesmo e comprou uma briga e mandou derrubar muro do quintal das freiras, com um monte de planta, um monte de coisa e derrubou e acabou descobrindo e mostrando. (...) E aí a ruína passou a ser o símbolo né, virou cartão postal do Estado, e é um orgulho da raça né, pra nós daqui de Natividade é um orgulho, desafiando século. Ela já teve reboco você vê que ela já foi lavada, ela foi utilizada, ela foi coberta, tem desenho aí de 1800 é pouco ela com cobertura, só que era a nave principal, esse aqui é a parte principal, é a capela. A nave principal, a nave da igreja ela ia até lá no meio da rua, então naquela canalização.

⁶⁰ Ficha TO010007F5002 - Praças, Ruas e Becos

⁶¹ Para maiores informações sobre elas ver Ficha TO010007F5002 - Praças, Ruas e Becos

⁶² TO010007F1A2Anº34A1

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Continua Simone:

Até lá, foi. Na década de 60... final de 60 início de 70, por influência de Brasília, o antigo era feio era... Então fechou-se isto aqui, e lá abrindo ruas, até o tio meu que era prefeito na época. “Tem que ter um progresso, vamos abrir essa cidade que não tem rua”. E saiu destruindo, derrubando casa, certo. Porque não tinha realmente ruas mais largas né, e abriu, pro patrimônio foi uma grande perda mas pra ele na época né, início de 70 era um grande avanço, né de acabar com essas coisas velhas e abrindo que está chegando o progresso, chegando o carro na cidade e não tem por onde circular. Foi um tio meu que fez isso, e abriu setores, criou né.” O mesmo pode ser percebido na fala de dona Adélia⁶³ quando se refere a becos que deixaram de existir: “Ah é mesmo, é esse mesmo. Ai tinha um beco e tinha uma jaqueirona, um pé de jaca né, uma baitona de uma jaqueira bem ai, a casa onde era o coisa era do doutor Quintiliano, também era lá em cima a casa e tinha o beco.

Outro importante lugar na história dos nativitanos é a cova de mãe Ana⁶⁴, como dito anteriormente. A cova se localiza na região de expansão urbana mais recente. A cova foi abandonada por muito tempo, mas ainda é um lugar onde as pessoas vão prestar homenagens à personagem, depositando junto a ela um ramo verde⁶⁵.

Os garimpos⁶⁶ também são lugares significativos na cidade, e, em relação a eles, é possível dizer que Natividade no século XVIII foi um dos mais importantes núcleos de garimpo do período colonial.

A garimpagem é uma atividade de extração mineral. E em Natividade, esta atividade é fundamental para a vida econômica da cidade, pois a ourivesaria praticada na cidade é a maior consumidora do ouro extraído desses garimpos.

Três são os principais garimpos da região: O Garimpo da Chapada de Natividade, o Garimpo do Príncipe e o Garimpo de Conceição.

O Quilombo da Redenção⁶⁷ também possui um significativo espaço diante da vida nativitana é um dos marcos da presença negra na região. Neste contexto, não podemos deixar de falar em diversidade cultural, uma das mais fortes características de nosso país, ou mesmo deixarmos de considerar a dimensão cultural como parte da experiência de todos nós. Reconhecer e valorizar a diversidade cultural é atuar sobre um dos mecanismos de discriminação e exclusão, entraves à plenitude da cidadania para todos e, portanto, para a própria nação. O quilombo é um dos últimos remanescentes da cultura negra da região.

O Quilombo da Redenção foi reconhecido como tal faz três anos. Seu acesso fica a cerca de 40 km de Natividade, no sentido de Dianópolis, na TO – 040. O acesso pela TO é de 29 km de asfalto, mais 11 km de terra, com bom estado de conservação. O mesmo encontra-se localizado na Serra denominada de Jacubinha, a região é conhecida como Bacabeira, fazendo parte da Serra Geral, com vários muros de pedra, que parecem fazer parte dos limites entre este e as fazendas da cidade.

Esta comunidade se constituiu a partir de sujeitos afro-descendentes que ainda hoje buscam manter a sua memória, o que os caracteriza enquanto sujeitos que foram expropriados de direitos e que o seu reconhecimento como tal, se constitui como uma medida ou política Compensatória e Afirmativa, que visa possibilitar aos sujeitos o convívio com a coletividade e a ancestralidade. Esta comunidade possui cerca de 25 famílias, com uma área aproximada de 15 alqueires, que, segundo depoimentos orais, em tempos passados a terra era bem maior. O quilombo não possui escola e os filhos dos membros da comunidade se deslocam, por meio de ônibus, cedido pela Prefeitura, para a escola Jacubinha, que fica no assentamento ao lado do quilombo. A comunidade sobrevive da agricultura de subsistência, com plantações, principalmente de arroz, milho, banana, hortaliças (com acompanhamento técnico da Ruraltins) e mandioca (que é a base de sua alimentação). Nela ainda se mantém viva a prática religiosa que poderia ser identificada com a cultura africana, em prática semelhante à de D. Romana, que é a orientadora deste trabalho.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

TO010007F1A1

5. RESUMO

Quando se considera a mineração como fator de interiorização do Brasil, há uma imensa linha que vai desde Minas Gerais até o

⁶³ TO010007F1A2A nº34A74

⁶⁴ Sua história é contada na ficha de lugares TO010007F5004 e pode ser vista nas entrevistas de Felisberta Pereira da Silva - TO010007F1A2Anº34A77 ou no vídeo, Flávio Pereira de Souza (Condutor Turístico) - TO010007F1A2A nº34A3

⁶⁵ Simone Camelo Araujo TO010007F1A4 nº 78; Teodoro Nunes da Silva. TO010007F1A4 nº 70

⁶⁶ Ficha TO010007F5005 - Garimpos

⁶⁷ Ficha TO010007F5006 Quilombo da redenção

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Norte de Goiás, onde se situa Natividade, para pensar-se apenas na área produtora. Se pensar a economia mineradora, incluem-se os caminhos Velho e Novo, chegando-se a Parati, no Rio de Janeiro. Neste movimento, há três momentos a serem considerados: o primeiro, entre 1700 e 1725, quando se formam as Minas Gerais, e, como cidades principais desta atividade: São João del Rei, Vila Rica, Sabará, Arraial do Tejuco. O território que consistiu na Capitania de Mato Grosso significou o segundo momento, e data de 1718. As cidades que se destacam nesta capitania são Caxipó-Mirim, Cuiabá, Vila Bela. O terceiro momento se refere à parte do território de Goiás, em que se destacam as cidades de Vila Boa e Natividade. Em São Félix havia, inclusive, uma casa de fundição.⁶⁸

A região do Norte da capitania de Goiás, hoje Tocantins, durante os séculos XVII e XVIII foi “devassada por sertanistas, missionários e criadores de gado, vindos do nordeste, especialmente do sul de Pernambuco, Bahia e Piauí e por fim, pelas levas de aventureiros em busca de descobrirem minas auríferas”⁶⁹ Data das primeiras décadas do setecentos a fundação de vários núcleos urbanos: Arraial da Barra (1726), Arraial de Nossa Senhora de Santana (1727), Arraial de Meia-Ponte (atual Pirenópolis-1729), Anta, Dias da Cruz, Ouro Fino, Santa Rita, Flores⁷⁰. Além de Santa Cruz, Jaraguá, Crixás, Traíras, São José, Arraías, São Félix, Pilar, Cavalcante, Natividade (São Luis), Carmo, Almas, Porto Real, Pontal Corumbá, Bonfim, Santa Luzia, Santo Antônio.⁷¹

A partir de 1750, as minas da região do norte Goiás começam a entrar em declínio; a explicação encontra-se no fato de a atividade mineradora daquelas terras ser aluvional. Arraiais tornam-se ruínas⁷² com exceção, para esta época, de Arraías e Natividade, que vencem, de certa forma, as retrações com alternativas à extração do ouro de aluvião, mantendo um número de habitantes um pouco mais constante que outras localidades. Agricultura e pecuária, atividades não estranhas ao contexto da mineração, são as grandes responsáveis pela estabilidade populacional. Muitas cidades são criadas, após o declínio da mineração, a partir de pousos de boiadeiros, e os pedidos de sesmarias mostram essas atividades como suas finalidades⁷³. A conquista do território deu-se a partir não só da atividade mineradora, mas a formação de povoamentos esteve ligada em primeiro plano à mineração⁷⁴. Algumas incursões ao interior do Brasil, ainda no século XVII, eram destinadas ao apresamento de índios. O embate com as populações nativas esteve sempre presente nas cartas enviadas à Coroa⁷⁵, e as ações de contenção dos indígenas deram-se pela guerra justa e pela criação de aldeamentos, fazendo, assim, com que a autoridade religiosa detivesse a ação dos grupos indígenas da região.

Na Serra de Natividade há diversos garimpos fundados entre 1734 e 1738, por Antônio Ferraz de Araújo, sobrinho de Bartolomeu Bueno da Silva, filho de Anhangüera, que saiu do Arraial de Santana, depois Vila Boa de Goiás. Independentemente da instalação do arraial que hoje remanesce, o ano de 1734 tem sido reconhecido, inclusive pelo Iphan, como o da fundação de Natividade⁷⁶. Natividade era, ainda, durante a colônia, parte de uma das rotas sul-norte da Capitania⁷⁷, conectada à Chapada da Serra Geral da Bahia⁷⁸, próxima a Porto Real (atual Porto Nacional). Foi considerada um pólo da região aurífera da Capitania de Goiás, chegando a ser o segundo mais expressivo arraial em captação de ouro. Nesta Capitania, chegou-se a extrair 10 toneladas de ouro por ano, ficando os melhores anos entre 1740 e 1750, com um declínio da mineração gradativo ao longo da segunda metade do século XVIII⁷⁹. Como aponta Bertran (1988), a extração do minério decaiu em todo o território a partir dos anos 1770, chegando rapidamente a níveis mínimos. A mineração na região não significou uma atividade comercial intensa, mas houve, no momento mais expressivo da atividade no Julgado de Natividade um crescimento representativo de um fluxo comercial⁸⁰.

Natividade, durante um século, foi um Arraial; em 1833 foi alçada à categoria de Vila e, por pequeno período, sede do Governo Provisório da Província do Norte no primeiro império. No início desse período havia, segundo Saint Hilaire, “umas 300 casas, todas térreas, construídas com adobe, cobertas com telhas e dispostas umas contíguas às outras”.⁸¹

A área tombada possui um número próximo àquele registrado por Saint-Hilaire, e as edificações remanesçam do século XIX.

Em sua Viagem no interior do Brasil,⁸² J. E. Pohl preocupa-se em narrar, em meio à busca de espécimes vegetais, o início do território por onde se demorou quase dois anos⁸³. Registra a decadência da atividade mineradora, e vê, entre os anos de 1817 e 1821

68 <http://www.imprimis.arteblog.com.br/375/Aspectos-Gerais-da-Mineracao-no-Brasil-Colonia/>. Último acesso em 08/06/2008

69 APOLINÁRIO, Juciene Ricarte. Escravidão negra no Tocantins colonial: vivências escravistas em Arraías (1739-1800), p.49.

70 <http://www.horizontecientifico.propp.ufu.br/include/getdoc.php?id=364&article=131&mode=pdf>. Último acesso: 06/05/2008

71 Aqui se fez uma lista mais sucinta, e uma outra mais abrangente das cidades surgidas com a extração do ouro no século XVIII consta do relatório que apresenta as fichas do INRC

72 ? APOLINÁRIO, Juciene Ricarte. Escravidão negra no Tocantins colonial: vivências escravistas em Arraías (1739-1800), p. 49-50.

73 APOLINÁRIO, Juciene Ricarte. Escravidão negra no Tocantins colonial: vivências escravistas em Arraías (1739-1800), p. 61

74 PARENTE, Temis Gomes. Fundamentos históricos do Estado do Tocantins.

75 Cf documentação AHU.

76Ver “Critérios e Procedimentos ...”. Norma a baixada pelo IPHAN para regulamentação das áreas de tombamento e entorno do Conjunto Histórico, Arquitetônico e Paisagístico de Natividade.

77 Rotas identificadas com o Caminho Real, que unia as áreas de mineração e diamantes com as capitanias de São Paulo e Rio de Janeiro.

78 A conexão da área de Natividade à Serra Geral da Bahia se deve às duas atividades econômicas principais da colônia: mineração e pecuária. O caminho real fazia as ligações entre as Minas Gerais, São Paulo e Paraty, bem como a região dos diamantes, que, por sua vez, mantinha ligação com a Bahia. Antonio Guedes de Brito no século XVII ainda expandiu seus currais até as nascentes do rio das Velhas, em Minas. Tal fato mostra uma verdadeira rede que se forma no interior do território, provocando, assim, uma identidade cultural entre as áreas de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e também Bahia (principalmente seu interior).

79 Bertran, Paulo. Notícia Geral da Capitania de Goiás. Goiânia: UCG-UFG, 1996.

80 PARENTE, Temis Gomes. Fundamentos históricos do Estado do Tocantins. Goiânia: UFG, 2007, p. 67

81 St. Hilaire, Auguste. Viagens às Nascentes do Rio São Francisco e pela Província de Goyaz.

82 POHL, J. E. Viagem no interior do Brasil. Trad. De Milton Amado e Eugênio Amado. Apresentação e notas de Mário Guimarães Ferri. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1976, p.122

83 Os viajantes que passaram por Goiás e as informações sobre o início do território encontram-se no relatório que apresenta as fichas do INRC.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

a pecuária alçar-se a atividade mais importante daquelas localidades, e, em muitas, significando sua sobrevivência.

A comarca foi suprimida em 1930 e depois recriada, como Município, com o mesmo nome.

Em outubro de 1987 foi reconhecida pelo Iphan como patrimônio histórico nacional, com quase 300 construções inscritas nos livros de registro (Livro de Tombo) do Governo Federal, dentre elas a casa ocupada entre 1809 e 1815 pelo ouvidor-geral Joaquim Theotônio Segurado, consagrado como idealizador do estado do Tocantins. O conjunto Arquitetônico, paisagístico e urbanístico da cidade de Natividade está tombado como patrimônio Nacional de acordo com Decreto Lei nº 25, de 30/11/1937 e o Processo de Tombamento do IPHAN de nº 1.117-T-84, inscrito em 16/10/1987 nos Livros de Tombo Histórico (vol. 2, folhas 05, nº 519); Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico (folhas 55, nº 14 nº 590)⁸⁴

O centro Tombado tem passado por várias obras de urbanização e/ou recuperação, dos quais destacam-se as praças, igrejas, casarios, ruas. Os becos, muito característicos do traçado das cidades coloniais, irão receber atenção para sua preservação.

A cidade vem recebendo o apoio do programa Monumenta, do Ministério da Cultura, criado em 1987, e que procura conjugar recuperação e preservação do patrimônio histórico com desenvolvimento econômico e social. O programa atua em cidades históricas protegidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e se propõe a atuar de forma integrada em cada um desses locais, “promovendo obras de restauração e recuperação dos bens tombados e edificações localizadas nas áreas de projeto.”⁸⁵ O programa conta com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e o apoio da Unesco, no intuito de garantir condições de sustentabilidade do Patrimônio. “O Monumenta é implementado nas cidades a partir da assinatura de convênios firmados entre o Ministério da Cultura, prefeituras e/ou estados, mediante o qual se estabelecem as atribuições de cada uma das partes, os valores a serem repassados e os prazos de execução das obras.”⁸⁶

Em Natividade o programa vem atuando tanto em relação ao centro tombado, quanto em relação a imóveis privados

Obras em Monumentos – Igreja Nossa Senhora da Natividade, Centro de Artesanato e Apoio Turístico, Casa de Cultura Amália Hermano Teixeira.

Obras em Espaços Públicos – Praça do Largo da Matriz, Praça das Bandeiras, Praça das Ruínas, Praça Leopoldo de Bulhões, Praça da Igreja São Benedito, Arruamento.

Obras em imóveis privados:

28 obras concluídas

33 obras em andamento

03 propostas em análise

O Programa também patrocinou o projeto de Apoio à produção de jóias artesanais em Natividade (2004)..

5.1. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
1728-1740	Surgem dezenas de arraiais.
1734-1738	Estabelecimento de diversos garimpos na Serra de Natividade.
1734	Data reconhecida como a da fundação de Natividade.
1740-1750	Anos de melhor captação de ouro da Capitania de Goiás.
1770	Até esta data, Natividade era considerada o quarto arraial com maior captação de ouro da Capitania de Goiás.
Final do Século XVIII	Os principais arraiais ainda permanecem com razoável condição econômica, mas já podia-se sinalizar a decadência ou estagnação da extensa rede urbana. Paulatinamente as diversas fábricas de mineração foram abandonadas e a atividade agropastoril se espalhou pela região.
1805-1815	Natividade foi sede de julgado e sede da Comarca do Norte da Província de Goiás e residência do Ouvidor Joaquim Teotônio Segurado.

⁸⁴ Plano Diretor, 2005, pp.25-28.

⁸⁵ http://www.monumenta.gov.br/site/?page_id=199

⁸⁶ Idem

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1833	Foi alçada à categoria de Vila e, por pequeno período, sede do Governo Provisório da Província do Norte, no Primeiro Império.
1920	Recebeu a 4ª Companhia da Força Pública, responsável pelo massacre histórico ocorrido em São José do Duro (Dianópolis).
5.2. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
1728-1740	Surgem dezenas de arraiais.
1734-1738	Estabelecimento de diversos garimpos na Serra de Natividade.
1734	Data reconhecida como a da fundação de Natividade.
1740-1750	Anos de melhor captação de ouro da Capitania de Goiás.
1770	Até esta data, Natividade era considerada o quarto arraial com maior captação de ouro da Capitania de Goiás.
Final do Século XVIII	Os principais arraiais ainda permanecem com razoável condição econômica, mas já podia-se sinalizar a decadência ou estagnação da extensa rede urbana. Paulatinamente as diversas fábricas de mineração foram abandonadas e a atividade agropastoril se espalhou pela região.
1805-1815	Natividade foi sede de julgado e sede da Comarca do Norte da Província de Goiás e residência do Ouvidor Joaquim Teotônio Segurado.
1833	Foi alçada à categoria de Vila e, por pequeno período, sede do Governo Provisório da Província do Norte, no Primeiro Império.
1920	Recebeu a 4ª Companhia da Força Pública, responsável pelo massacre histórico ocorrido em São José do Duro (Dianópolis).
1925	Foi invadida pela Coluna Prestes, com seu estado-maior.
1930	A comarca foi suprimida e depois recriada, com o Município, com o mesmo nome.
1950	Natividade sofre adaptações, em suas vias internas, para automóveis e novos conceitos de espaço público nas praças e largos.
1987	É reconhecida pelo IPHAN como patrimônio histórico nacional.

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA. TO010007F1A1

6.1. POPULAÇÃO
O município de Natividade está localizado na mesorregião oriental do Estado do Tocantins e na microrregião de Dianópolis. Sendo esta formada por mais dezenove municípios: Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Chapada da Natividade, Combinado, Conceição do Tocantins, Dianópolis, Lavadeira, Novo Alegre, Novo Jardim, Paraná, Pindorama do Tocantins, Ponte Alta do Bom Jesus, Porto Alegre do Tocantins, Rio da Conceição, Santa Rosa do Tocantins, São Valério da Natividade, Taguatinga e Taipas do Tocantins. A cidade possui uma área de 3.215,90 km². De acordo com o censo demográfico realizado em 2000, a população total do município é de 8867 habitantes. O plano diretor de 2005 indica que a densidade demográfica nativitana era de aproximadamente 3,0 hab. /km² no ano de 2000, mostrando-se inferior à média do Estado de 4,17 hab. /km² e da região da qual faz parte, que é de 4,43 hab. /km². Na década de 1970, segundo o Sistema Nacional de Indicadores Urbanos, a população nativitana era de 11330 habitantes, estando entre os municípios mais populosos da microrregião de Dianópolis. Porém, nas décadas seguintes apresentou sucessivas quedas. Em 2000, a população era de 8.867 habitantes, como foi dito anteriormente. A população situada no perímetro urbano em 1991 passou de 1.780 habitantes chegando ao patamar de 3680, em 2000, registrando dessa forma a quinta maior taxa de urbanização da microrregião referida. No que tange à distribuição da população por sexo, o município mostra poucas alterações em seu perfil de 1991 para 2000. Em consonância com o padrão tocantinense de 105 homens para 100 mulheres, e contrário ao perfil nacional de 97 homens para 100

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

mulheres, a população nativiana, tanto urbana quanto rural, mostra-se em sua maioria composta por homens, com aproximadamente 1,09 homem para cada mulher. A população total masculina de Natividade em 2000, segundo o **SNIU**, era de 4498, enquanto a feminina de 4369.

Natividade possui uma distribuição etária que evidencia uma população predominantemente jovem. O grupo etário com menos de 15 anos representava, no ano de 1991, 44,09% da população total. Em 2000, reduziu sua participação para 37,80%, enquanto representava 26,6% no âmbito estadual. O **Plano Diretor** de 2005 ressalta que na região e no Município há um aumento na inserção relativa dos mais jovens na população e o crescimento dos grupos etários de 15 a 64 anos e de 65 a mais, no período de 1991 a 2000. Conclui-se que há uma diminuição das taxas de fecundidade no Estado, região e município. Desta forma, a média de filhos por núcleo familiar passou de 4,9 filhos por mulher em 1991 para 3,2 em 2000. Em termos absolutos, o município contava em 1991 com 1718 crianças de 0 a 4 anos, reduzindo este número para 1010 crianças em 2000; com 1615 de 0 a 9 anos, passando a 1144, 2000; com 1292 crianças de 10 a 14 anos, caindo para 1198, em 2000; e com 510 pessoas acima de 65 anos, passando a 52 em 2000. Destaca-se que o município perdeu população entre 1991 e 2000, o que reduz a importância comparativa dos números absolutos. O importante é a mudança da participação de cada grupo etário, sobre o total da população, com redução do peso relativo dos jovens.⁸⁷

6.2. QUALIDADE DE VIDA

Os dados oriundos do **Plano Diretor**⁸⁸ demonstram que o fornecimento de energia elétrica é realizado pela Companhia de Energia do Estado do Tocantins **CELTINS**. Há cerca de 2000 ligações cadastradas, das quais 1800, aproximadamente, estão ativas, sendo a maioria ligações residenciais. A população de baixa renda é beneficiada com a tarifa social adotada pela **CELTINS**.

O abastecimento de Água da cidade ocorre a partir do barramento do córrego Praia, na Serra, complementado por dois Poços profundos, dos quais apenas um é mantido permanentemente ativo, no Jardim Serrano, com vazão de 16 m³/hora. O segundo Poço é ativado nos períodos de seca, quando o volume de água do córrego Praia é bastante reduzido. A captação na Serra garante 70% do abastecimento de água, enquanto o poço do Jardim Serrano corresponde a 30% do abastecimento. Em função das fontes de captação utilizadas, a água é relativamente despoluída, sendo submetida a tratamento de filtração e desinfecção com cloro.

O **Sistema Nacional de Indicadores Urbanos**, em relação ao percentual de domicílios particulares permanentes com acesso à Água, em 2000, evidencia que das 2092 residências, aproximadamente 64% tem acesso à rede geral, 23,7% das casas captam sua água através de poços ou nascentes e 12,4% através de outras formas de abastecimento.

Parte da população, principalmente nos bairros mais pobres, apesar de ter a rede de abastecimento de água nas ruas, não faz a ligação para as suas residências, por não terem como pagar pelo serviço. Há ligações clandestinas em um número elevado. Estas ligações associadas aos eventuais vazamentos geram um índice de perda de 49%. Na maioria dos bairros, durante a estiagem, são frequentes os cortes no abastecimento de água.

Quanto ao esgotamento sanitário, verifica-se grande precariedade. Não há estação de tratamento do esgoto na cidade. Através dos dados do **SNIU**, observa-se que cerca de 60% das casas possui banheiro ou sanitário, no entanto, a rede coletora atende menos de 1% deles. Diante disso, a maioria da população é obrigada a utilizar outros meios de escoamento, principalmente as fossas sépticas e rudimentares.

A coleta de lixo em Natividade é realizada diariamente com exceção dos finais de semana. A grande maioria do lixo é queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro. E a coleta de lixo feita por empresas públicas ou privada, segundo o **Atlas de Desenvolvimento Humano** no Brasil, se restringe às áreas urbanas atendendo cerca de 680 domicílios.

Em relação à saúde, Natividade está entre os oito, dos vinte municípios da região de Dianópolis, que além das unidades de atendimento médico, possui pelo menos um hospital. O restante desses municípios conta apenas com as unidades de atendimento médico e, em casos extremos, são obrigados a buscar auxílio nos hospitais dos municípios vizinhos. Embora Natividade tenha aproximadamente 3% de empregados em unidades locais com CNPJ no setor de educação, saúde e serviços sociais, o que significa menos da metade de empregados no mesmo setor nos municípios de Arraias e Dianópolis, a cidade é a terceira da região que mais emprega no setor referido.

Quanto ao atendimento qualificado no setor da saúde, o índice do **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil** registra que houve um aumento significativo do percentual de enfermeiros com curso superior, de 1,75% em 1991 a 21,96% em 2000. No que diz respeito ao Índice do Desenvolvimento Humano (IDH) municipal, registrado em 2000, o município, de acordo com o **Atlas do Desenvolvimento no Brasil**, ocupa a sexta posição da região, com 0,669. Natividade está atrás dos municípios de Novo Alegre, Dianópolis, Arraias, São Valério da Natividade e Combinado.

Em relação ao IDH – Renda de 2000 o município teve um aumento, se comparado com o ano de 1991, crescendo de 0,53 para 0,55. O IDH – Longevidade, de 2000, também registrou uma melhora; passou de 0,52 para 0,68. Acompanhando ao IDH municipal, renda e longevidade nativiana, o IDH – a Educação também teve um aumento em 2000, registrando 0,74, o melhor IDH de Natividade.

O Índice de Condições de Vida de 1970, 1980, 1991, segundo o Sistema Nacional de Indicadores Urbanos, teve um progressivo aumento: 0,363, 0,405, 0,521, respectivamente. Dentre os critérios do ICV, longevidade, educação, infância, renda e habitação, este último apresentava 0,191, o pior índice na década de 1970, e o melhor índice da década, 0,606, era de longevidade. Em 1991, o melhor

⁸⁷ **Plano Diretor**, 2005, p.99-104.

⁸⁸ Idem ibidem, p. 81-94 e 97-99

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

índice continua sendo o de longevidade com 0,736, e o pior é o da educação com 0,39. A educação foi a área que menos progrediu, registrando apenas um tímido crescimento nas três décadas citadas, com 0,24 em 1970, 0,318 em 1980 e 0,39 em 1991. Com esta longevidade de aproximadamente 0,7, a esperança de vida passa de 56,4 anos em 1991, para 63,8 em 2000, segundo indica o **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**.

Outros fatores que também demonstram que, de 1991 a 2000, a qualidade de vida melhorou em Natividade. De acordo com o **Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil**, a mortalidade caiu de 80,6% para 48%, o que mesmo assim faz com que a cidade seja a sexta da região com o maior índice de mortalidade, em 2000. A taxa de fecundidade também é menor em 2000, sendo de 3,2 filhos por mulher, enquanto na década anterior o número de filhos por mulher era de aproximadamente 5.

O **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil** também demonstra o acesso das pessoas que vivem em domicílios a bens de consumo, nos anos de 1991 e 2000, no município de Natividade. Tem-se que o percentual de pessoas que tem acesso à TV, praticamente dobrou, passando de 19,87% em 1991 para 50,78% em 2000. O acesso ao telefone ainda é baixo, registrando em 2000 14,02%, embora o acesso tenha praticamente triplicado no ano de 2000 em relação a 1991. Outro bem de consumo que tem situação semelhante ao telefone é o carro, que, em 2000, apenas 12,6% das pessoas residentes em domicílios tinham acesso. Em 1991, o acesso era ainda menor: 3,25%. O acesso à geladeira em 1991 estava restrito a aproximadamente um quinto dessas pessoas. Embora este acesso tenha se alargado em 2000, não atingiu metade dessa população, com 46,61%. Quanto ao computador, a situação chega a ser muito pior, pois em 2000 menos de 1% de pessoas residentes em domicílios tinham computador em suas casas.

Os indicadores de pobreza de 1991 e de 2000 do **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil** registram que na década de 1990 havia em Natividade 40,24 % de indigentes e 68,45% de pobres. O percentual de indigentes dessa década colocou o município como o quinto da região com o menor valor, perdendo apenas para Dianópolis com 21,77%, São Valério da Natividade com 31,36%, Arraias com 35,47% e Santa Rosa do Tocantins com 39,35%. Em 2000, o município de Natividade ocupa o segundo lugar de menor porcentagem de indigentes, com 26,61%, perdendo apenas para Novo Alegre, com 25,91%. E, em relação ao menor percentual de pobres, no mesmo ano de 2000, Natividade com 55,51%, perde apenas para Dianópolis com 51,05% e Novo Alegre com 52,79%.

6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

A renda per capita média da cidade de Natividade passou por um crescimento de 46, 72% entre 1991 e 2000, ou seja, de R\$ 91, 32 para R\$ 134, 90. Os dados do **Plano Diretor** também confirmam que a pobreza, que é medida pela proporção de indivíduos com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75, 50, metade do salário mínimo em agosto de 2000, teve uma diminuição de 18,90%, passando de 68,5% para 55,5% no mesmo período. A desigualdade, entretanto, aumentou. O índice de Gini (indica a concentração de renda) passou de 0,59 em 1991, para 0,62 em 2000.

De acordo com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Cadastro Central da Empresas (CEMPRE), 1996, é possível traçar um quadro geral das principais atividades econômicas desenvolvidas em Natividade. Liderando, com o maior percentual, está a Indústria Extrativa, de transformação e construção, com 42,7% do pessoal ocupado em Empresas com CGC. Mas este setor não é o único expressivo no município, que possui cerca de 33,7% responsável pelo comércio, turismo, alimentação, transporte e comunicação. Entre os setores de menor expressão, com 11,8% encontra-se o pessoal responsável pela administração pública, defesa e segurança social. Variando entre 1,0 e 4,5%, temos os seguintes setores: Agropecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca (3,3%); Produção e distribuição de eletricidade, gás e água (1,0); Educação, saúde e serviços sociais (3%); Financeiras, imobiliárias e outros serviços prestados a empresas (4,5%).

6.4. EDUCAÇÃO

O **Sistema Nacional de Indicadores Urbanos** mostra que, em 1998, o município de Natividade, o sexto da região em número de escolas para o ensino fundamental, com 27 unidades escolares, dentre as quais 5 são estaduais e 21 municipais e 2 para o ensino médio, sendo elas estaduais. Embora esse número de escolas para o ensino médio pareça pequeno, a cidade com 2 escolas para o ensino médio, assim como os municípios de Almas e Taguatinga, só perde para a cidade de Dianópolis que possui 3 escolas de ensino médio, todas elas estaduais, enquanto os demais possuem apenas uma escola destinada a esse tipo de educação. Nenhuma das cidades da microrregião de Dianópolis possui escolas municipais para o ensino médio. (conf. tab. n_escola; total fund; total méd).

De acordo com os indicadores do SNIU, na década de 1970, a taxa de analfabetismo entre a população acima de 15 anos girava em torno de 50% a 70% na microrregião, e no município de Natividade essa taxa era de 54,1%. Nas décadas seguintes, de 80 e 90, o município Nativitano acompanhou a tendência da região, que reduziu sistematicamente essa taxa, chegando em 2000 a alcançar a taxa de 24,41% de analfabetos entre as pessoas acima de 15 anos, sendo o sexto município da região com a menor taxa de analfabetismo dessa faixa etária. (conf. tab. acima de 15).

Através do que indica o SNIU, observa-se que entre a população acima de 25 anos, a média de anos de estudo desses nativitanos, chega a 2,3 anos, sendo Natividade o quinto município da microrregião com a média mais alta de anos de estudo entre a população

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

acima de 25 anos. Os municípios da microrregião de Dianópolis têm esse índice oscilando entre 3 anos de estudo nesta faixa etária em Dianópolis e 1,4 em Santa Rosa do Tocantins, e a média geral da microrregião de anos de estudo desse grupo é de 2,2 anos. (tab. media de ano de estudo)

Segundo Plano Diretor (2005), A rede municipal de ensino é composta por onze escolas, sendo uma na sede municipal, uma no distrito de Príncipe, uma no de Bonfim e oito em fazendas ou assentamentos. As vagas oferecidas não são suficientes para atender toda demanda. A escola Archcelina Pacini Vieira, na sede municipal, oferece a pré-escola e o primeiro segmento do ensino fundamental. Das escolas rurais, duas oferecem todo o ensino fundamental. As escolas na área urbana, a Dona Josina Pereira e Jacubina (sede I) funcionam nos turnos matutinos e vespertinos. As escolas rurais só funcionam pela manhã. São 54 professores municipais, dos quais 13 têm o curso de magistério em nível médio, 10 tem o normal superior completo, 19 estão cursando pedagogia, 10 cursam o normal superior e dois fazem pós-graduação. Os professores municipais participaram da formação continuada, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação e Cultura, até o ano de 2003, quando o programa foi interrompido. Os alunos da área rural têm transporte escolar, feito por dois ônibus e uma Van, todos alugados. Como as distâncias a percorrer não são pequenas, não é raro haver atraso dos alunos para início das aulas. A Secretaria Municipal de Educação considera necessário viabilizar o transporte escolar, para melhor atendimento a toda clientela e eliminar os atrasos que ocorrem atualmente. Além do transporte escolar a Secretaria necessita de veículos para as atividades de coordenação e supervisão de sua competência. Estão implantados em Natividade os seguintes programas na área da educação, em parceria com o governo de Estado ou por meio de repasse da União: *Programa de Erradicação do Trabalho Infantil* – PETI, que atende crianças de 0 a 14 anos. O PETI tem atualmente 80 crianças cadastradas. *Pioneiros Mirins* que atendem crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, com reforço escolar e atividade de recreação. Conta com 500 participantes cadastrados. *SE LIGA* voltado para alunos com distorção idade série, visando a correção desta distorção. No momento está com 32 alunos. Em parceria com a área de promoção social, são mantidos os seguintes programas: *Idosos em Conviver* desenvolve diferentes atividade para favorecer o relacionamento e a convivência entre pessoas idosas, atendidas a partir dos 60 anos. Conta atualmente, com 78 idosos cadastrados. *Programa Fitoterapia* que oferece atendimento terapêutico com ervas medicinais a população em geral, através de uma farmácia alternativa. O ensino médio é oferecido pela rede Estadual de Ensino que conta com cinco escolas e um colégio agropecuário. O estado oferece, também o ensino fundamental e desde 2003 tem a seu cargo uma pré-escola. Os dados da evolução da educação nos últimos cinco anos indicam que houve um crescimento contínuo no número de alunos matriculados no ensino fundamental, puxado pelas matrículas do primeiro segmento, enquanto no seguimento de 5ª. a 8ª. Série houve uma queda constante até 2003, com ligeira recuperação em 2004, mesmo assim, abaixo das matrículas do ano de 2000. No ensino médio houve uma queda continuada em todo período examinado, passando de 482 em 2000 para 329 em 2004, o que representa uma redução de 31,7%. A educação de jovens e adultos também se retraiu nos anos de 2000 e 2004. Estes números indicam um maior acesso à escola nos anos iniciais, mas uma redução no nível de escolaridade. No período, de 1991/2000, houve uma acentuada redução na taxa de analfabetismo de todas as faixas etárias: de 41,3% para 17,8%, na faixa de 7 a 14 anos; de 27,48% para 7,3% na de 10 a 14 anos; de 17,0% para 3,9% na de 15 a 17 anos e de 23,4% para 12,3%, na de 18 a 24 anos. A taxa de analfabetismo na população adulta passou de 40,3% para 30,8%. (*Plano Diretor, 2005, pp. 97-98; 108-109*).

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa 01: de Inserção Regional; Mapa 02: Acessibilidade; Mapa 03: Formas de Relevo; Mapa 04: Declividade; Mapa 05: Tipos de Solos; Mapa 06: Erodibilidade do Solo; Mapa 07: Clima; Mapa 08: Cobertura Vegetal; Mapa 09: Centro Histórico Tombado pelo IPHAN; Mapa 10: Imóveis Tombados e de Relevantes Interesse Cultural; Mapa 11: Pavimentação do Centro Histórico; Mapa 12: Usos e ocupação do solo e Fig. 01: Croqui de Natividade em 1800; Fig. 02: Croqui de Parte do Centro Histórico: parte do núcleo original da cidade; Fig. 03: Planta da Trama Urbana da Ocupação Histórica Inicial; Fig. 04: Planta A trama urbana das primeiras ocupações periféricas ao núcleo inicial; Fig. 05: Croqui Igreja São Benedito

8. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL
O Conjunto Arquitetônico, paisagístico e urbanístico da cidade de Natividade está tombado como patrimônio Nacional de acordo com <i>Decreto Lei nº 25, de 30/11/1937</i> e o Processo de Tombamento do IPHAN de nº 1.117-T-84, inscrito em 16/10/1987 nos Livros de Tombo Histórico (vol. 2, folhas 05, nº 519); Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico (folhas 55, nº 14 nº 590). <i>Lei nº 083 de 25 de setembro de 1992</i> , que Dispõe sobre o Código de Edificações da Cidade de Natividade. <i>Lei nº 086/92 de 25 de setembro de 1992</i> , que Dispõe sobre o Zoneamento de Usos do Solo Urbano.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

(IPHAN, 14ª Coordenação Regional – Natividade/TO).

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Observa-se que a Região de Natividade caracteriza-se por uma riqueza ambiental grandiosa, como área de Unidade de Conservação legalmente constituída, considerando toda a região da serra, assim como as áreas de nascentes e os cursos d'águas. É relevante salientar que as queimadas, ocupações desordenadas, a poluição provocada pelos dejetos produzidos pelo homem, a destruição das matas ciliares, os problemas sociais são elementos significativos na mudança da paisagem e da qualidade ambiental e de vida dos nativitanos. A área que compreende a Serra de Natividade tem sofrido muito com as constantes ameaças da ação humana no equilíbrio deste ecossistema, a exemplo da "lagoa encantada que foi perfurada por alguém na busca pelo ouro, por volta de 1995, esvaziou a lagoa ficando apenas um olho d'água⁸⁹", que constitui-se enquanto um bem material e imaterial, tendo em vista todo seu valor histórico e ambiental.

Segundo dados do Plano Diretor (2005), outros aspectos merecem grande atenção dados a sua fragilidade, podendo constituir-se em um prolongamento do "pulmão" representado pelo Bosque Ecológico e pelas margens dos Córregos Prainha, Lavras e Água Suja. Em algumas áreas de pastagem, entretanto, o desmatamento retirou parte das matas ciliares. Há no município áreas degradadas como resquícios da antiga mineração aluvionar. A situação fundiária apresenta vários problemas. Alguns loteamentos nem chegaram a ser devidamente registrado no Cartório de Registro de Imóveis. No perímetro delimitado como Centro Histórico, encontramos sem documentação regularizada, a Prefeitura local está autorizada por Lei da Câmara dos Vereadores, a regularizar os imóveis sem ônus para os seus proprietários. Entretanto, não é esta a única parte urbana que necessita ser regularizada. Problemas de situação fundiária irregular existem espalhados por toda cidade. A barragem no Córrego Praia, na Serra, é objeto de críticas acirradas dos ambientalistas e da Promotoria Pública, que tem insistentemente solicitado a SANEATINS estudos com vistas a mudar esta fonte de captação, a partir da argumentação de que a barragem degrada o meio ambiente deste trecho do território. Não existe sistema de drenagem pluvial na cidade. Durante as chuvas mais fortes, as enxurradas descem todas para o Centro Histórico, localizado na parte mais baixa da cidade, causando grandes transtornos e, por vezes alguns alagamentos. O lixo é depositado em valas a céu aberto, posteriormente aterradas, em uma área urbana, muito próxima às áreas residenciais do Setor Sul, 3ª etapa. A Estação Rodoviária é bem pequena e está localizada no meio da trama urbana. Os sanitários, contudo, estão em péssimas condições, exigindo uma reforma completa com urgência. Por ser um entroncamento de considerável importância, o movimento da Rodoviária é bastante grande. As instalações da mesma já se mostram insuficientes e as localizações inadequadas, exigindo sua remoção para outra área mais ampla, próxima às rodovias, a fim de facilitar a chegada e saída dos ônibus e eliminar o tráfego pesado do Centro Histórico.

Consideramos como possibilidades para o desenvolvimento da região o turismo que está posto como grande potencial a ser explorado, seja ele ambiental ou religioso, considerando as festividades religiosas a festa do Divino Espírito Santo, a Festa do Senhor do Bonfim e a Festa de Nossa Senhora de Natividade. Outros aspectos que tem contribuído para melhoria da qualidade de vida dos nativitanos, são as reformas, restaurações dos imóveis públicos, privados e religiosos da cidade. Assim como a criação do Centro de Artesanato e Apoio ao Turista, que irá abrigar a Ourivesaria Mestre Juvenal, além da criação do Museu Mestre Juvenal. Outro trabalho consideramos significativos ora em desenvolvimento seja utilizado como elemento básico para o registro da ourivesaria como bem. Há de fato um mercado para a jóia em filigrana e é fundamental a permanência das jóias e dos formatos tradicionais, a linha tradicional e há sempre as pessoas que buscam a essas peças, mas é fundamental que haja uma abertura para um novo caminho, para um movimento, que mostre outras coisas, como por exemplo, a arquitetura da cidade, a gente tem detalhes que mostram até os fios, em detalhes e recortes dentro da minha iconografia, que são detalhes de arquitetura de Natividade. Um exemplo disso pode ser visto no altar da Igreja de Nossa Senhora da Natividade. Um outro aspecto significativo é a alteração de peça trazida pelo próprio ourives.

⁸⁹ SIMONE CAMELO ARAÚJO TO010007F1A4 N° 66

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	TO	01	00	07	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.2. RECOMENDAÇÕES

Que o registro possa refletir com a comunidade a relevância do conjunto histórico, paisagístico e cultural de Natividade para os nativitanos.

10. DOCUMENTOS ANEXADOS

Obs.: Para lista dos documentos localizados, consultar o *Anexo 1: Bibliografia*.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	Não há
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	TO010007F1A1
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	TO010007F1A2
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	TO010007F1A3
ANEXO 4: CONTATOS	TO010007F1A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	TO010007F1001, TO010007F20 (TO010007F2001, TO010007F2002, TO010007F2003), TO010007F30 (TO010007F3001, TO010007F3002, TO010007F3003, TO010007F3004, TO010007F3005), TO010007F40 (TO010007F4001, TO010007F4002, TO010007F4003), TO010007F50 (TO010007F5001, TO010007F5002, TO010007F5003, TO010007F5004, TO010007F5005, TO010007F5006), TO010007F60 (TO010007F6001, TO010007F6002, TO010007F6003, TO010007F5004, TO010007F5005, TO010007F5006).

11. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Sandra Maria Faleiros Lima, Sonia Maria F. Neiva, Valdirene Gomes dos Santos de Jesus, Ângela M. Campos, Eunice dos Santos Moura, Hueberson Veríssimo Ribeiro, Valéria Moreira I. de Melo.		
SUPERVISOR	14ª. Regional do IPHAN – Goiânia/GO		
REDATOR	Valdirene G. dos Santos de Jesus (07/2007), revisão: Helena M. Mollo (05 e 06/2008) e Sandra Maria Faleiros Lima (06/2008)	DATA Agosto 2007	
RESPONSÁVEL PELO	UFT/FAPTO		